https://dx.doi.org/10.35499/tl.v19i1.23158

PREDICAÇÃO COM O VERBO "FICAR" EM PORTUGUÊS: UM EXAME A PARTIR DE REVISÃO SISTEMÁTICA

JAKELINE SIMÕES GOMES (UFRN)*
https://orcid.org/0000-0001-7849-7246

NEDJA LIMA DE LUCENA (UFRN)**
https://orcid.org/0000-0002-9412-8771

RESUMO

Os estudos sobre predicação ocupam lugar central no âmbito da ciência linguística. Diante disso, este trabalho visa discutir o tratamento descritivo e teórico de orações predicativas com o verbo *ficar* em português, focalizando o exame da literatura gramatical e linguística sobre esse tipo de predicação. Para isso, a pesquisa estabelece uma revisão sistemática, considerando: dicionários especializados, gramáticas normativas e descritivas e rastreio de estudos de base funcionalista que se debrucem sobre dados de usos empíricos, a fim de obter um panorama a respeito da predicação com o verbo *ficar*. O tratamento metodológico centra-se numa pesquisa de abordagem qualitativa, com objetivo descritivo-explicativo e suporte documental e bibliográfico, para alcance do objetivo proposto. A análise documental assinala divergências e convergências no exame da predicação e do verbo *ficar*. A investigação de estudos empíricos indica que a predicação com o verbo *ficar* está fortemente vinculada ao contexto pragmático, o que é uma pista para o rastreio desse fenômeno em usos do português.

Palavras-chave: Predicação; Revisão sistemática; Uso linguístico, Verbo *ficar*.

* Doutoranda em Estudos da Linguagem pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPgEL) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Professora Substituta de Linguística na Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (FELCS) da UFRN. Lattes: http://lattes.cnpq.br/1423146591089155. E-mail: jakeline.gomes.068@ufrn.edu.br.

** Professora Adjunta de Língua Portuguesa e de Linguística no Departamento de Letras e no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPgEL) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutora em Estudos da Linguagem pelo PPgEL/UFRN. Lattes: http://lattes.cnpq.br/3755188969702068. E-mail: nedja.lucena@ufrn.br.

ABSTRACT

PREDICATION WITH THE VERB "FICAR" IN PORTUGUESE: AN EXAMINATION BASED ON A SYSTEMATIC REVIEW

Studies on predication occupy a central place in the field of linguistic science. Therefore, this paper aims to discuss the descriptive and theoretical treatment of predicative clauses with the verb *ficar* in Portuguese, focusing on the examination of the grammatical and linguistic literature on this type of predication. This research establishes a systematic review, considering: specialized dictionaries, normative and descriptive grammars and screening of functionalist studies that focus on data of empirical uses, in order to obtain an overview of the predication with the verb *ficar*. The methodological treatment focuses on a qualitative research, with a descriptive-explanatory objective and documentary and bibliographic support, to achieve the proposed objective. The documental analysis points out divergences and convergences in the examination of the predication and the verb *ficar*. The investigation of empirical studies indicates that the predication with the verb *ficar* is strongly linked to the pragmatic context, which is a clue for the tracking of this phenomenon in Portuguese uses.
Keywords: Predication; Systematic review; Linguistic use; Verb *ficar*.

INTRODUÇÃO

> Ponhamos os pingos nos ii. O que é que fiz em Alessandria? Reuni uma bibliografia que, no mínimo, compreende uns trezentos títulos, e registrei as indicações que encontrei. Desses, deparei em Alessandria com cerca de trinta, afora os textos originais de pelo menos dois autores que poderei estudar, Tesauro e Sforza Pallavicino. Não é nada mau para uma capital de Província, mas bastará para minha tese? (Eco, 1977, p. 75)[1].

As palavras de Umberto Eco na abertura deste artigo representam, em poucas linhas, um percurso que o fazer científico envolve: o de se debruçar sobre investigações pretéritas acerca de um tema de interesse do(a) pesquisador(a). Esse movimento, de natureza dinâmica, requer observação zelosa e escolhas nem sempre fáceis de serem conjugadas. Ao mesmo tempo, os materiais consultados se atualizam a partir do olhar de quem os observa, estabelecendo diálogos com maiores ou menores aproximações.

É com essa inspiração que este artigo se constrói, seguindo os passos de Eco: reunindo, registrando e encetando um diálogo com trabalhos que se relacionam com o tema de nosso interesse: a predicação com o verbo *ficar* no português.

Compreendemos que a predicação é central no âmbito dos conteúdos linguístico-gramaticais, uma vez que exprime a ideia de "um estado de coisas e/ou uma codificação linguística que o falante faz da situação, incluindo os papéis semânticos e a perspectivização que resolvem as funções sintáticas" (Neves, 2011, p. 23). Assim, por envolver verbos e argumentos, também se enquadra nos estudos de estrutura argumental, englobando domínios linguísticos como sintaxe,

1 ECO, U. *Como se faz uma tese*. 12 ed. São Paulo: Perspectiva, 1977.

semântica e pragmática, e incluindo ainda aspectos contextuais e cognitivos.

O verbo *ficar*, em razão de sua polissemia e frequência de uso no português, tem sido objeto de estudos em diversos caminhos teórico-metodológicos, como atestam os trabalhos de Viviani (1987), Lehmann (2008), Palomanes (2004, 2007), Santos (2017) e Ferreira (2019). No entanto, exames recentes sobre esse verbo mostram que sua investigação à luz de dados de uso, isto é, amostras empíricas em contexto predicativo é de certo modo recente. Sua integração em orações que evocam relações primordialmente voltadas à mudança de estado de uma entidade (como em *Maria ficou bege com a notícia*), conforme demonstrado em Vieira (2020), assinala um tipo de configuração – em orações predicativas – que nos chama a atenção neste trabalho.

Diante disso, traçamos uma investigação[2] que se organiza em torno das seguintes questões de pesquisa: (i) em termos de usos linguísticos, como é descrita a predicação com o verbo *ficar* no português? (ii) o que dizem os dicionários e as gramáticas do português sobre a predicação com o verbo *ficar*? Essas perguntas desdobram-se no objetivo de levantar e discutir o tratamento gramatical e linguístico dado à predicação com o verbo *ficar* no português, a fim de verificar debates existentes na seara do objeto de pesquisa, bem como identificar lacunas e/ou pontos de convergência em materiais que apontam, refletem ou descrevem o tema.

A fim de responder a essas questões, selecionamos o método de revisão sistemática da literatura para dar conta do objetivo proposto. Esse tipo de revisão permite, a partir do planejamento de criterioso levantamento documental, o estabelecimento de comparações e a crítica da literatura existente sobre o tema. Além disso, esse método está no radar de muitos cientistas – de vários campos do conhecimento – em todo o mundo e tem se mostrado útil na análise de evidências. Ao selecionar esse método, esta pesquisa se alinha a um caminho metodológico recente e inovador no campo da ciência linguística. O detalhamento da revisão pode ser observado na seção metodologia.

O artigo organiza-se em quatro seções: esta primeira, de caráter introdutório, contempla o foco do trabalho. Na seguinte, delineamos o caminho metodológico para levantamento documental e os critérios utilizados no exame das obras consultadas. Na terceira seção, traçamos um percurso na literatura gramatical e linguística sobre orações predicativas, com ênfase nos trabalhos com o verbo *ficar*. Por último, apontamos considerações gerais sobre a temática e alguns desdobramentos a partir da explanação apresentada, seguindo-se as referências.

METODOLOGIA: PROCEDIMENTOS PARA REVISÃO SISTEMÁTICA

Para esclarecer o horizonte metodológico deste estudo, salientamos que

> quando falamos em Linguística, estamos fazendo referência a uma ciência multifacetada: a linguagem compreende diversas estruturas (diferentes semioses e modalidades), refere-se tanto a um mundo tangível (concreto) quanto a um mundo discursivo (podemos falar sobre ideias, crenças, criar mundos ficcionais) e reflete aspectos sociais, cognitivos e psicológicos dos seres humanos. Logo, trata-se de uma ciência de amplo espectro que envolve métodos diversificados (Lopes, 2022, p. 274-275).

Nessa linha, o caminho metodológico traçado para esta investigação, em con-

2 Agradecemos à Fundação Norte-Rio-Grandense de Pesquisa e Cultura (FUNPEC) e à Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ/UFRN) pelo apoio a esta pesquisa.

sonância com as questões de pesquisa e o objetivo proposto, assenta-se sobre uma pesquisa cuja abordagem é qualitativa, de natureza descritivo-explicativa, com método documental e bibliográfico a qual visa fazer a curadoria das informações documentais e organizá-las de acordo com a finalidade do estudo (Lakatos; Marconi, 2010; Paiva, 2019). Para isso, elencamos o método de revisão sistemática da literatura (Pope *et al*., 2007) para obter um panorama sobre a predicação com o verbo *ficar* no português.

Em sentido amplo, podemos dizer que a revisão da literatura compreende o exame de toda e qualquer publicação sobre um tema específico. Todavia, quando empregamos determinados protocolos, passíveis de replicação e verificação, situamo-nos na rota de uma revisão que empreende uma sistematização zelosa sobre o material consultado, daí ser considerada uma *revisão sistemática da literatura (sistematic review)*, como o próprio termo se faz esclarecer. Os rumos para o empreendimento desse tipo de revisão são variados e estão alicerçados nos propósitos da pesquisa (Galvão; Ricarte, 2019). De um modo geral, a revisão sistemática da literatura é largamente divulgada em áreas como as de ciências da saúde[3], porém, no campo das investigações linguísticas[4], ainda são poucos os trabalhos que seguem esse método (Zheng, 2022).

Desse modo, executamos uma revisão mista, seguindo o proposto por Creswell e Clark (2010), na medida em que compilamos materiais que tratam do tema de estudo sob um viés qualitativo e/ou quantitativo. Para seleção, compilação e análise das obras levantadas, como não há uma ferramenta específica para revisões na área de Linguística e Literatura, baseamo-nos nas indicações fornecidas pela ferramenta *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* – PRISMA (Page *et al*., 2021), seguindo em grande medida o *checklist* sugerido e adaptando-o às especificidades da área de conhecimento deste trabalho.

O ponto de partida para a curadoria de materiais sobre a predicação com o verbo *ficar* no português foi as questões de pesquisa norteadoras. Com base nelas, selecionamos quatro bases de dados: SCOPUS, Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, *Google* Acadêmico e Acervo da Biblioteca Central Zila Mamede[5]. Dentre essas, excluímos o SCOPUS[6] por não apresentar estudos que envolvessem os critérios de inclusão adotados aqui. O levantamento de dados foi realizado no ano de 2022.

Por se tratar de um tema que envolve um fenômeno gramatical e um verbo específico, consideramos relevante observar a literatura gramatical sobre o tema e as anotações dicionarizadas sobre este. Assim, incluímos a busca por gramáticas e por dicionários. A seguir, apresentamos o fluxo de tratamento dos documentos levantados na revisão sistemática (PRISMA *flow diagram*), conforme sugerido por Page *et al*. (2020):

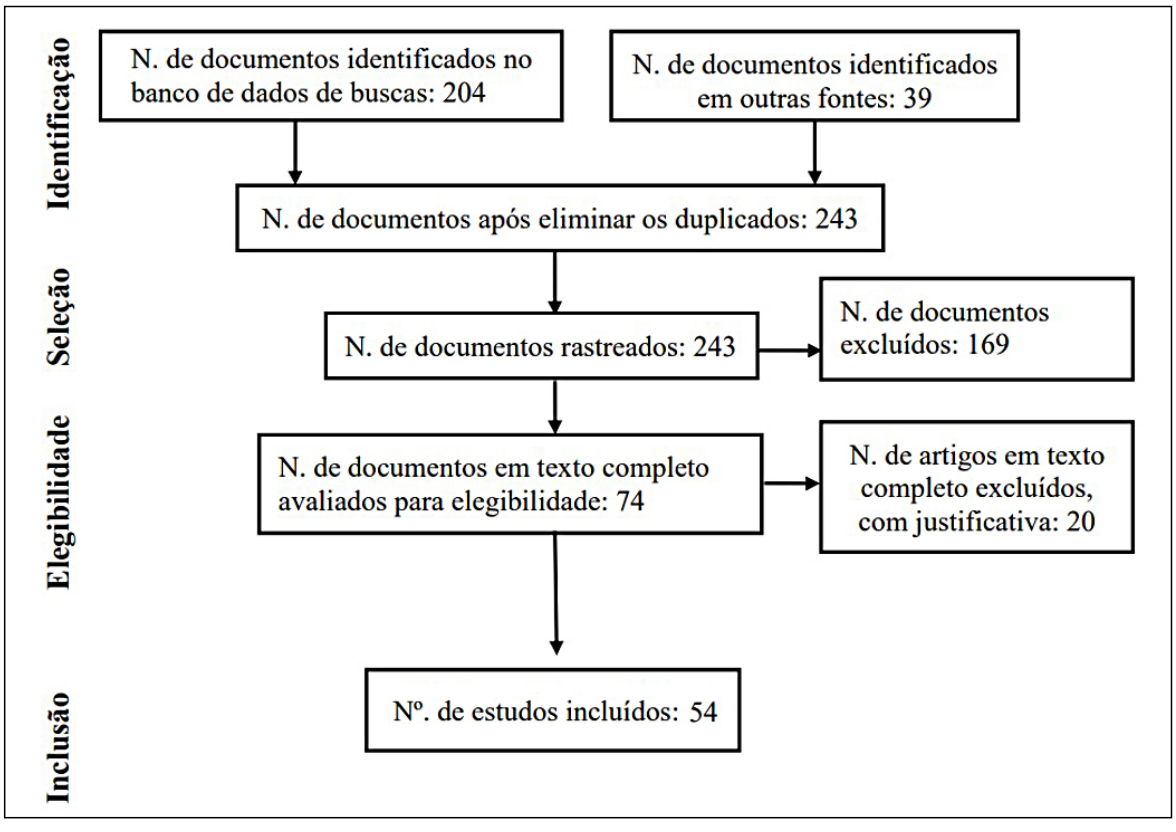
3 A tradição de revisão sistemática da literatura pode ser evidenciada por meio da *Cochrane Library* (1994).

4 Embora a *Campbell Collaboration* (2000) seja uma plataforma que já inclua alguns dados de revisão sistemática nas Ciências Humanas, encontramos – a partir da aplicação de descritores em português e inglês – apenas dois trabalhos na área de Linguística. Nenhum dos trabalhos observados versam sobre o tema aqui apresentado.

5 Localizada no âmbito da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

6 Para varredura do SCOPUS, utilizamos os descritores e *strings* em inglês (*predicative*, *verb* ficar, *predicative in portuguese*, dentre outros).

Figura 1 – PRISMA *flow diagram* dos documentos incluídos na análise.



Fonte: elaboração própria a partir de http://www.prisma-statement.org/.

No que tange às bases de dados, para o levantamento documental e exploratório das gramáticas e dicionários, a biblioteca institucional foi a principal fonte de busca, uma vez que esse tipo de documento é de difícil divulgação e disponibilização no formato digital. Para os estudos de orientação funcionalista, o Catálogo de Dissertações e Teses da CAPES e o *Google* Acadêmico serviram como repositório.

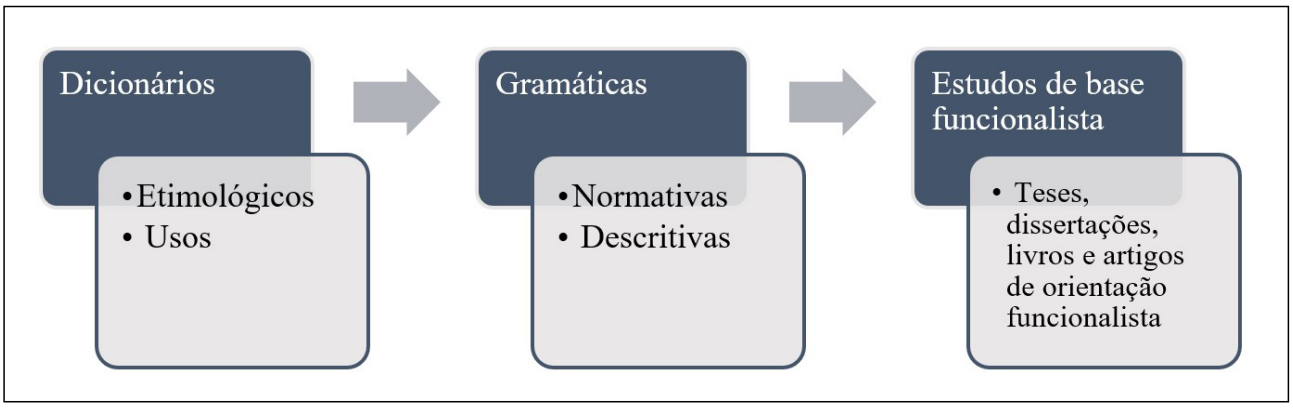
A título de exemplo, aplicamos o descritor *verbo ficar* no Catálogo de Dissertações e Teses. Essa base apresenta 204 resultados, com pesquisas de diferentes abordagens e áreas. Após um exame desse resultado, selecionamos, por meio da busca refinada, as pesquisas na grande área de conhecimento de Linguística, Letras e Artes, o que resultou em 35 estudos. A partir disso, refinamos os filtros para pesquisas que considerassem apenas a área de Linguística e Língua Portuguesa (17 pesquisas).

Como o objetivo da pesquisa envolve averiguar a descrição da predicação com o verbo *ficar* com base no uso linguístico, optamos por restringir a busca de estudos numa teoria linguística específica: o funcionalismo[7], uma vez que é pressuposto desse quadro teórico análises que levem em conta os usos de um determinado padrão na língua (Furtado da Cunha; Bispo; Silva, 2013; Bybee, 2016). Em outras palavras, é um princípio fundamental comum a todos os estudos abrigados nesse escopo teórico: a coleta e o exame de dados empíricos, extraídos de textos reais do português, na modalidade oral e/ou escrita, advindos de *corpora*.

Dessa forma, a figura 2, a seguir sintetiza os critérios para delimitação do conjunto de materiais.

7 Além disso, estabelecemos investigações com base nesse campo teórico no âmbito do Grupo de Estudos *Discurso & Gramática* – Seção UFRN.

Figura 2 – Documentos consultados.

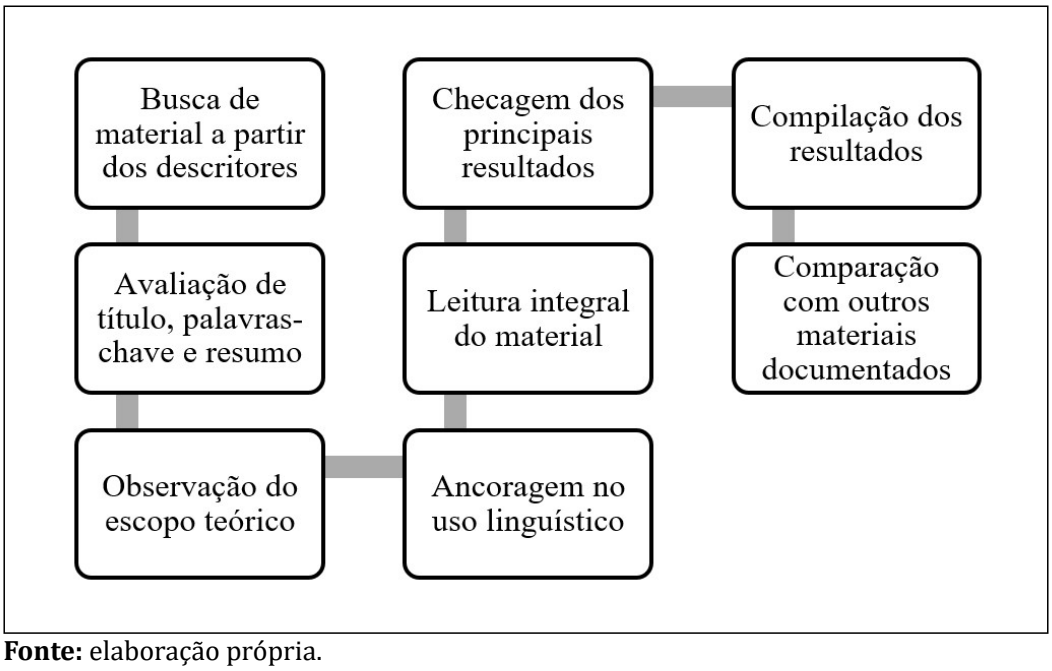


Fonte: elaboração própria.

Estabelecemos dois descritores principais: (i) *predicação* e (ii) *verbo ficar*. O primeiro foi aplicado às gramáticas, já o segundo foi direcionado aos dicionários. Para as gramáticas, observamos o sumário e o índice remissivo, a fim de verificar a existência dos dois descritores. Caso estivessem presentes, procedemos com a leitura e elaboração da ficha do conteúdo constante no documento. Em relação aos dicionários, averiguamos especificamente o verbete *ficar*, tecendo as anotações referentes a este.

Na esteira disso, rastreamos pesquisas linguísticas que atendessem ao objetivo da revisão, utilizando como descritores termos como: *predicação*, *verbo ficar*, *predicação em português* e *funcionalismo*. Contemplamos, ainda, a aplicação de *strings* de busca (por exemplo *"predicação AND ficar"*) e outros que nos servissem como índices para o levantamento documental. Não fizemos uma restrição temporal, a fim de localizar o maior número de documentos – dentre os propostos – sobre a temática. O fluxo a seguir sumariza os critérios de inclusão adotados:

Figura 3 – Fluxograma de inclusão de estudos de base funcionalista.



Fonte: elaboração própria.

Com base no exemplo de coleta dos estudos de base funcionalista, nota-se que dentre os materiais consultados no Catálogo de Teses e Dissertações, apenas 17 (8,3%) atendem aos critérios de seleção para aplicação do *checklist* exemplificado na Figura 3. Dos materiais verificados, apenas os que estão em consonância com o roteiro devem estar na revisão sistemática, a fim de garantir os parâmetros que norteiam a curadoria dos documentos analisados.

Mediante os parâmetros adotados para a revisão sistemática da literatura, abrangendo gramáticas da língua portuguesa, dicionários e estudos de base funcionalistas relacionadas ao tema em tela, foram selecionados 54 documentos, assim distribuídos: 14 gramáticas que contemplam diferentes perspectivas, incluindo gramáticas tradicionais e descritivas; 25 dicionários da língua portuguesa, visando obter uma ampla cobertura histórica. Ambos os materiais foram organizados e subdivididos com base em critérios de similaridade. No que concerne aos estudos de base funcionalista, foram examinados 19 estudos (teses, dissertações, livros e artigos) relacionados ao verbo *ficar* e/ou às orações predicativas.

Após o processo de curadoria do acervo, realizamos o fichamento e a resenha dos materiais selecionados, destacando as principais informações relacionadas ao verbo *ficar* e à predicação. Dentre os aspectos pertinentes ao nosso estudo, incluímos o conceito de predicação, as definições do verbo *ficar*, as estruturas sintáticas nas quais o verbo é usado e as nuances semânticas associadas, dentre outros que consideramos relevante ressaltar e descrever.

A partir da seleção de documentos aqui delineada, os quais integram o presente estudo, destacamos as convergências/divergências mais relevantes para a compreensão das orações predicativas com o verbo *ficar*.

RESULTADOS DO PERCURSO INVESTIGATIVO

Apresentamos os resultados do levantamento e da análise dos materiais selecionados no processo de revisão. Partimos do descritor mais amplo (*predicação*) para o mais específico (verbo *ficar*) e observamos sua descrição em gramáticas normativas e linguísticas. Em seguida, afunilamos o exame, com o descritor *verbo ficar*, verificando sua menção em dicionários etimológicos e especializados (morfossintáticos e/ou semânticos). Por último rastreamos trabalhos mais recentes na vertente funcionalista que tratam da predicação, usando os principais descritores e os *strings* para ajudar na localização.

Gramáticas

No cerne da literatura especializada, é comum encontramos diversas designações para se referir à predicação. Em sentido *lato*, entende-se predicação como o elo que um verbo pode estabelecer com seus complementos para formar um predicado. Em sentido *stricto*, predicar é atribuir propriedades a entidades ou estabelecer relações entre estas, envolvendo um verbo de mudança acrescido de sintagmas adjetivais com função de núcleo de predicado (Mateus *et al.*, 2003). Para atender ao objetivo deste trabalho, fizemos uma varredura em gramáticas disponíveis na Biblioteca Central Zila Mamede e no *Google* Acadêmico. Os achados estão sintetizados a seguir.

Quadro 1 – Síntese de gramáticas consultadas.

Nº	GRAMÁTICAS	ABORDAGEM	RESUMO
1	Castilho (2019)	[+] Descritiva	Não aborda o verbo *ficar*, apenas apresenta os tipos de predicação (copredicação, hiperpredicação, hipopredicação, parapredicação).
2	Martino (2012)	[+] Normativa	Contempla a predicação e subdivide a classe dos predicativos em predicativo do sujeito e predicativo do objeto, considerando o *ficar* como verbo de ligação.
3	Figueiredo e Figueiredo (2011)	[+] Normativa	Assume o *ficar* como verbo de ligação, sendo um item que conecta o sujeito ao seu atributo.
4	Rocha Lima (2011)	[+] Normativa	Menciona o *ficar* como verbo de ligação e "nome predicativo".
5	Cunha (2014)	[+] Normativa	Apresenta uma seção sobre a predicação, explorando o *ficar* como um verbo que figura estado permanente, estado transitório, mudança de estado, continuidade de estado e aparência de estado.
6	Pasquale (2008)	[+] Normativa	Propõe um tópico sobre a predicação, no qual menciona que o predicativo está congregado ao predicado.
7	Pestana (2013)	[+] Normativa	Refere-se ao predicativo e classifica-o como predicativo do sujeito e predicativo do objeto. Há ainda uma seção dedicada aos verbos de ligação e seus estados (permanente, transitório, mutatório, continuativo e aparente).
8	Faraco e Moura (1997)	[+] Descritiva	Dedicam-se a apresentar o predicativo em duas faces - predicativo do sujeito e predicativo do objeto.
9	Bechara (2010, 2019)	[+] Normativa	Contempla seções sobre a predicação, anexos predicativos e destaca que o *ficar* é um verbo de ligação, bem como completo verbal.
10	Cegalla (2000)	[+] Normativa	Discute a predicação ligada ao sujeito e ao objeto.
11	Moura (2007)	[+] Descritiva	Versa sobre os predicativos (do sujeito e do objeto).
12	Mateus *et al*. (2003)	[+] Descritiva	Aborda a predicação e suas propriedades entre o núcleo lexical, os verbos e seus argumentos.
13	Almeida (1961)	[+] Normativa	Faz referência ao predicativo como um verbo de ligação, dividindo-o em duas formas: predicativo do sujeito e predicativo do objeto.
14	Cunha e Cintra (2017)	[+] Normativa	Apresenta seções sobre a predicação, atribuindo ao *ficar* a função de verbo de ligação.

Fonte: elaboração própria com base no acervo de gramáticas consultadas.

No âmbito de uma perspectiva tradicional, Rocha Lima (2011) e Cunha (2014), consideram que o predicado possui três classes: *nominal*, *verbal* ou *verbo-nominal*, sendo o primeiro o foco de interesse aqui. Rocha Lima menciona que o predicado nominal é aquele cujo núcleo pode ser composto por um nome (adjetivo, substantivo, pronome), daí a designação "nominal", como em Pedro *é* [*está, anda, permanece, continua, ficou, parece*] *doente*. Em todas as possibilidades, a declaração feita sobre Pedro (que

ocupa a função sintática de sujeito) refere-se à noção semântica do elemento *doente* (adjetivo). Nessa perspectiva, este elemento é considerado o núcleo do predicado e, pela sua forma e posição sintática, denomina-se de modo particular como *predicativo do sujeito*. Os verbos *ser, estar, andar, permanecer, continuar, ficar, parecer* são considerados verbos de ligação (ou cópula) e indicam os diversos aspectos sob os quais se considera a condição de *doente* em relação a *Pedro*.

Almeida (1961), Cegalla (2000) e Pestana (2013) assumem, como na maioria dos manuais gramaticais tradicionais, que há dois tipos de predicativo, aquele que se refere ao sujeito, ou seja, que exprime um atributo, estado ou modo de ser, ao qual o sujeito se prende por um verbo de ligação, no predicado nominal (= predicativo do sujeito); e aquele que se detém ao objeto, referindo-se ao objeto de um verbo transitivo (= predicativo do objeto), modificando-o. Para elucidar e delinear esse termo específico e caro a este estudo, em síntese, o predicativo (do sujeito) é a informação expressa sobre a entidade codificada como sujeito e ligada a este por meio de um verbo cópula.

Martino (2012) defende que o verbo de ligação pode ser substituído sem causar prejuízo ao sentido da frase, como nos exemplos: os alunos *estavam* alegres/os alunos *ficaram* alegres/os alunos *continuavam* alegres (p. 152). É importante destacar que, ao substituir o verbo de ligação, pode ocorrer uma alteração de sentido, uma vez que cada oração apresenta uma nuance semântica distinta:

a. Os alunos *estavam* alegres;
b. Os alunos *ficaram* alegres;
c. Os alunos *continuavam* alegres.

Observa-se que as orações (a-c) em destaque indicam sutis mudanças de estado relacionadas à maior ou menor permanência do estado de alegria. No exemplo (a), denota-se um estado de estar alegre, ocorrido num determinado momento de tempo e que talvez já tenha passado. Já em (b), por algum motivo, despertou-se o estado de alegria nos alunos, fazendo com que os alunos, que não estavam alegres antes, ficassem alegres. Por fim, em (c), evidencia-se que os alunos estavam em um estado de alegria e esse estado parece que permaneceu durante algum tempo.

Desse modo, por mais que os três exemplos englobem a predicação, visto que sintaticamente compartilham uma mesma estrutura com um sujeito (alunos), um verbo de ligação (estavam, ficavam, continuavam) e um predicativo (alegres), semanticamente, cada oração difere em seu sentido. Logo, não se pode afirmar que o verbo de ligação pode ser substituído sem causar "prejuízo" ao sentido da oração, já que essa substituição dependerá de fatores discursivo-pragmáticos relacionados às intenções do falante.

Bechara (2010, 2019) propõe que a caracterização tradicional da oração predicativa rotula o predicativo como um complemento verbal, cuja função é determinar a natureza semântico-sintática de um grupo específico de verbos como *ser*, *estar*, *ficar*, *parecer* e *permanecer* (= verbos de ligação).

O autor argumenta que, em geral, todo complemento verbal ocorre à direita do verbo, como em *Meu amigo ficou bonito* (exemplo nosso). No caso do predicativo, este difere dos demais complementos, pelo fato de: a) ser expresso por substantivo, adjetivo, pronome, numeral ou advérbio, posicionamento este análogo ao de Pestana (2013); b) concordar com o sujeito em gênero e número, quando flexionável e c) ser comutado pelo pronome invariável *o*. Em vista dessas particularidades, alguns autores preferem denominar este item como "anexo predicativo", "predicativo atributivo" ou "atributo predicativo".

Para Cunha (2014) e Cunha e Cintra (2017), o predicado nominal é formado por um verbo de ligação seguido de um predicativo do sujeito. A respeito disso, concordam que os verbos de ligação servem para estabelecer a união entre duas ou mais palavras ou expressões de valor nominal. Isso implica dizer que estes verbos expressam um elo entre o sujeito e o seu predicativo. Acrescentam que os verbos de ligação, nestas gramáticas, são considerados como indicadores de: *estado permanente, estado transitório, mudança de estado ou a continuidade e aparência de um estado*. Por sua vez, a representação do predicativo pode se manifestar por meio de substantivo ou expressão substantivada, adjetivo ou locução adjetiva, pronome, numeral e oração substantiva predicativa.

Em termos descritivos, a predicação é apresentada por Mateus *et al.* (2003) como forma de "atribuir propriedades a entidades ou estabelecer relações entre entidades". Assim, a predicação abrange não só a relação entre o que tradicionalmente se designa por sujeito e predicado de uma frase, mas também a relação que se estabelece entre um núcleo lexical, como um verbo e seus argumentos.

Outro ponto verificado por Mateus e colaboradores gira em torno das frases copulares ou frases predicativas. Eles consideram que em uma frase copulativa (composta por verbo + predicativo) pode ocorrer à direita do verbo a partir de: sintagma nominal (*o João é médico*), sintagma adjetival (*a Maria está linda*), sintagma preposicionado (*o carro ficou no parque subterrâneo*) e sintagma adverbial (*a praia é perto daqui*).

Castilho (2019) apresenta o predicativo aliado à classe dos adjetivos e, para isso, assinala que os predicativos são adjetivos que (i) predicam um substantivo ou uma sentença inteira; (ii) exibem flexão de grau e concordam em gênero e número com o substantivo a que se aplicam. Conforme sua gramática, "os predicativos também são chamados em nossa tradição gramatical de verdadeiros adjetivos, adjetivos prototípicos, adjetivos centrais ou adjetivos atributivos" (Castilho, 2019, p. 516).

Moura (2007) destaca que o predicativo expressa uma característica, um estado, um modo de ser do nome. Além disso, sempre se relaciona ao nome por meio de um verbo de ligação (que pode estar expresso ou subentendido na frase).

A partir do rastreamento das gramáticas, verificamos que os autores tecem definições próximas em relação à predicação no cenário das gramáticas de orientação normativa. Quanto à consulta sobre o verbo *ficar* nesse conjunto de documentos, observamos apenas a menção de que se trata de um verbo copulativo. Parece-nos, assim como Raposo *et al.* (2013) defendem, que as gramáticas do Português, ainda que atuais, não fazem referência a outros usos que os verbos copulativos podem assumir, como é o caso de *ficar*, que assume múltiplos sentidos. Ainda, vale acrescentar que as gramáticas resenhadas, tanto as normativas quanto as descritivas, abordam a predicação de maneiras distintas. Algumas enfatizam aspectos mais sintáticos (Rocha Lima, 2011), enquanto outras priorizam aspectos mais semânticos (Mateus *et al.*, 2003).

Dicionários

Os dicionários representam um instrumento de grande relevância histórica para a sociedade, afinal sempre que temos alguma dúvida quanto à origem, à significação, ao registro ortográfico de um vocábulo, ou mesmo a notações morfológicas e sintáticas, é a este artefato que recorremos. Assim, consideramos rastrear como o verbo *ficar* tem sido descrito nos dicionários ao longo do tempo. Apresentamos, a seguir, o quadro que sumariza o levantamento de dados.

Quadro 2 – Síntese do mapeamento de dicionários.

Nº	DICIONÁRIO	TRATAMENTO DO VERBO FICAR
1	Figueiredo (1913)	Focaliza a classificação morfossintática em verbo intransitivo, transitivo, pronominal, sufixo e aponta expressões.
2	Silva (1949)	Aborda em termos morfossintáticos como verbo intransitivo, transitivo, gíria, sufixo e locução verbal.
3	Nascentes (1955)	Trata da etimologia do latim ao espanhol.
4	Carvalho (1957)	Apresenta características de verbo relativo, predicativo, intransitivo, pronominal, locuções e etimologia.
5	Oliveira (1967)	Descreve como sufixo, verbo intransitivo e transitivo direto.
6	Ferreira e Luz (1969)	Tratam em termos morfossintáticos como verbo relativo, intransitivo, predicativo, pronominal e em expressões.
7	Fernandes e Guimarães (1978)	Propõem que é um verbo transitivo indireto, sufixo, intransitivo, predicativo, transitivo direto e indireto, pronominal e está presente em expressões.
8	Fernandes (1979)	Empregado como verbo relativo, intransitivo, predicativo, transitivo-relativo, pronominal e em expressões.
9	Soares (197?)	Aparece como verbo transitivo indireto, intransitivo e pronominal.
10	Barbosa (1981)	Apresentado de forma solta, com exemplos, mas sem classificações.
11	Cunha e Mello Sobrinho (1986)	Tratam da etimologia, apenas do latim.
12	Borba (1990)	Indica o uso em verbos de ação-processo, processo, estado, auxiliar, modalizador e em expressões.
13	Fernandes (1990)	Aborda de forma solta, com exemplos, mas sem classificações.
14	Luft, Barbosa e Pereira (1991)	Mencionam o uso como verbo predicativo, transitivo, intransitivo e pronominal.
15	Sacconi (1996)	Considera como verbo transitivo indireto, ligação e intransitivo.
16	Weiszflog (1998)	Contempla como verbo transitivo indireto, intransitivo, ligação, pronominal, sufixo e em expressões.
17	Ferreira (2000)	Discute que é verbo transitivo direto, transitivo indireto, predicativo, intransitivo e funciona como gíria.
18	Borba (2002)	Assume função de verbo de ação-processo, ação, processo, estado, auxiliar e modalizador.
19	Muniz e Castro (2003)	Indicam como verbo transitivo indireto, intransitivo, predicativo, pronominal, gíria, sufixo e em expressões.
20	Ferreira, Ferreira e Anjos (2004)	Tomado como verbo transitivo circunstancial, transitivo indireto, gíria, transitivo direto e indireto, predicativo, intransitivo, pronominal, auxiliar, sufixo e em expressões.
21	Luft (2008)	Funciona como verbo predicativo, transitivo indireto, intransitivo, auxiliar e provérbio.
22	Houaiss, Villar e Franco (2009)	Classificam como verbo predicativo, intransitivo, transitivo indireto, pronominal, pleno, suporte, auxiliar e ainda em termos etimológicos e em expressões.
23	Amora (2009)	Concebe como verbo intransitivo, transitivo direto, ligação e gíria.
24	Priberam (2013)	Definido como verbo intransitivo, pronominal, sufixo e em expressões.
25	Porto Editora (2013)	Explica que é verbo predicativo, intransitivo, pronominal, sufixo e aponta a etimologia e expressões.

Fonte: elaboração própria com base no acervo de dicionários consultados.

Quanto à etimologia, o verbo *ficar* é oriundo do latim *figiccure/figere* (= permanecer), além de estar atrelado ao espanhol antigo *fincar* (Nascentes, 1955; Cunha e Mello Sobrinho, 1986). Em sua trajetória, alguns dicionários (Figueiredo, 1913; Silva, 1949, Fernandes e Guimarães, 1978 *inter alia*) constatam que, enquanto sufixo -*ificar*, este item exprime a ideia de "causar, fazer, frutificar, tornar, transformar".

Em termos de notação morfossintática, os dicionários rastreados não são unânimes e classificam o verbo em tela em 22 entradas distintas, por exemplo: verbo intransitivo (*Isso não pode ficar assim)*, verbo transitivo *(Coitada! Morreu e ficou três filhinhos),* verbo predicativo (*Ficou furioso com a notícia),* verbo de ligação (*Fiquei pálido na hora),* verbo auxiliar (*Ficava a rir da irmã*), apenas para ilustrar algumas.

Em relação aos sentidos dicionarizados, observamos sinalizações como:

a. *conservar-se num lugar, não sair dele* (Figueiredo, 1913; Carvalho, 1957);

b. *parar de repente, quedar-se, morrer, caber em herança, restar* (Ferreira, Ferreira e Anjos 2004; Fernandes, 1990);

c. *continuar a existir depois do desaparecimento de outros seres ou coisas* (Silva, 1949);

d. *durar e/ou subsistir* (Ferreira e Luz, 1969; Luft, 2008);

e. *deixar* (Figueiredo, 1913);

f. *ser de opinião, acreditar, andar persuadido* (Silva, 1949);

g. *parar ou não dar mais passo* (Barbosa e Pereira, 1991; Ferreira, Ferreira e Anjos, 2004);

h. *permanecer ou tornar-se* (Amora, 2009; Sacconi, 1996);

i. *reduzir-se a* (Weiszflog, 1998), dentre outras.

Além das acepções aqui apresentadas, os dicionários de Ferreira (2000), de Muniz e Castro (2003), de Ferreira, Ferreira e Anjos (2004), de Amora (2009) e de Houaiss, Villar e Franco (2009) destacam que *ficar* pode funcionar como uma espécie de gíria brasileira, cujo sentido designa "namorar sem compromisso, sem estabilidade ou fidelidade durante um curto espaço de tempo – às vezes, por uma noite", conforme exemplificado em *ele ficou com duas moças durante a festa*.

Como verbo predicativo, *ficar* ganha destaque nos escritos de Carvalho (1957), de Ferreira e Luz (1969), de Fernandes e Guimarães (1978), de Fernandes (1979), de Barbosa e Pereira (1991), de Ferreira (2000), de Muniz e Castro (2003), de Luft (2008), de Houaiss, Villar e Franco (2009), de Ferreira, Ferreira e Anjos (2004) e de Porto Editora (2013). Nessas obras, o verbo *ficar* é referido como o item que liga o predicativo ao sujeito. Para tanto, *ficar* condensa os sentidos de "estar, permanecer em certa disposição de espírito ou situação" como exemplificado em *se lhe disseres isso, ficará triste, o dia inteiro*; pode ainda ter a acepção de "encontrar-se" como *o copo fica na prateleira de baixo*; e "ser nomeado ou escolhido" como no caso de *ficou para chefe*, e "estar no lugar de" como *outro jogador ficou como o autor do gol*.

No entorno das seções finais das obras lexicográficas de Silva (1949), de Muniz e Castro (2003), de Fernandes e Guimarães (1978), de Borba (1990), de Priberam (2013), de Figueiredo (1913), de Porto Editora (2013), de Weiszflog (1998), de Carvalho (1957), de Houaiss, Villar e Franco (2009), de Ferreira, Ferreira e Anjos (2004) e de Fernandes (1979), encontra-se um detalhamento do que denominam locuções

verbais ou expressões populares/familiares com o verbo *ficar*, tais como *ficar a ver navios*, *ficar besta*, *ficar com Deus*, *ficar para tia*, *ficar no mato sem cachorro* e outras. Essas expressões parecem ser mais cristalizadas, atreladas ao falar corrente e popularizadas em registros orais ou escritos do português.

Em consulta aos dicionários linguísticos produzidos por Borba (1990, 2002), que contemplam uma perspectiva semântica mais ampla em relação aos demais dicionários consultados no levantamento documental, o verbo *ficar* funciona como: verbo de ação-processo (*fiquei com pedaço da fazenda*); ação (*os liberais do sul ficaram de mandar elementos para cá*); processo (*o céu ficou roxo*); estado (*e ficou ouro bastante?*); auxiliar (*Zé de Peixoto ficou de ir lá em casa*); e modalizador (*a tarefa ficou por cumprir*).

Em resumo, o rastreio de dicionários assinala que o verbo *ficar* está associado a classificações diversas, algumas das quais apresentam semelhanças entre si. Por outro lado, é possível observar que o verbo *ficar* é tão comum e produtivo que sua classificação desliza entre as categorias definidas nas obras consultadas. Ademais, o levantamento de dicionários demonstra, de forma sucinta, como esse verbo está atrelado a configurações oracionais diversas. Dos dicionários examinados, interessa-nos, em especial para pesquisas futuras, aqueles que indicam o verbo *ficar* relacionado à noção de estado (seja com a taxonomia de *estado*, *predicativo* ou *ligação*), além da anotação semântica de Borba (1990, 2002) que menciona, ainda, papéis temáticos.

Estudos de base funcionalista

Na presente investigação, rastreamos pesquisas linguísticas utilizando como descritores termos como: predicação, verbo *ficar*, predicação em português, funcionalismo e outros que nos servissem como índices para o levantamento documental. Destacamos aqui os principais achados.

Quadro 3 – Síntese do mapeamento de estudos de base funcionalista.

Nº	PESQUISA	ENFOQUE
1	Borges (2012)	Aborda o predicativo e seu papel como modalizador.
2	Bertucci (2020)	Lida com a aspectualidade estativa do verbo *ficar* a partir de uma análise que contempla casos com gerúndio e particípio.
3	Brito (2021)	Considera os usos do verbo *ficar* no português brasileiro sob a ótica da semântica-enunciativa.
4	Castilhos e Othero (2012)	Trata do predicativo pela lente analítica, seja como um termo integrante ou acessório.
5	Carreira (2008)	Discorre sobre a constituência de construções predicativas adjetivais.
6	Constancio (2020)	Engloba o verbo *ficar* em uma rede construcional no português brasileiro.
7	Ferreira (2019)	Examina o *ficar* como parte de uma construção predicativa de mudança de estado e propriedade.
8	Lehmann (2008)	Traça uma escala de auxilirização do *ficar*.
9	Martins (2012)	Analisa o *ficar* sob um viés diacrônico, considerando uma construção de mudança de estado tanto no Espanhol quanto no Português.

10	Palomanes (2004)	Explora a expansão de sentidos do verbo *ficar* e os mecanismos responsáveis pela organização cognitiva de suas significações.
11	Palomanes (2007)	Analisa construções gramaticais, especificamente as resultativas do português com o verbo *ficar.*
12	Rebelo e Osório (2006)	Classifica e analisa os usos do verbo *ficar* no português do Brasil.
13	Rebouças (2019)	Apresenta o verbo *ficar* em construções progressivas
14	Rebouças (2021)	Descreve sobre a semântica do verbo *ficar* em construções progressivas com adjetivos e particípios.
15	Santos (2007)	Discute o verbo *ficar* no contexto gramatical e discursivo.
16	Santos (2017)	Contempla o *ficar* como elemento de um padrão construcional.
17	Siqueira (2017)	Descreve um estudo sobre a concordância de gênero em construções predicativas adjetivas
18	Vieira (2020)	Versa sobre a predicação verbal na perspectiva da variação construcional.
19	Viviani (1987)	Focaliza a polissemia do verbo *ficar* a partir da gramática de casos.

Fonte: elaboração própria conforme as bases de busca consultadas.

Palomanes (2004, 2007) é uma das primeiras pesquisadoras brasileiras a investigar a expansão de sentidos atribuídos ao verbo *ficar* com base em dados empíricos. Para isso, em seu estudo, numa abordagem cognitiva e funcional, trata do verbo *ficar* pela ótica da polissemia (2004), assinalando que a extensão de seus usos é circunscrita por processos de ordem metafórica e metonímica (fatores motivacionais). Assim, representa este verbo a partir de três sentidos: I) ideia de permanência (no espaço, tempo e em domínios mais abstratos); II) ideia de mudança de estado (*ficar = tornar-se*), destacando que em ambos, os itens I e II, *ficar* tem valor de resultativo; e III) (*ficar = namoro curto ou descompromissado*).

A mesma autora (2007), ampliando os estudos do verbo *ficar*, em sua tese de doutorado realiza uma análise, dessa vez, pelo viés da gramática de construções[8], acerca das resultativas do português provenientes desse verbo. Seguindo também essa vertente teórica, Santos (2017) focaliza, em sua dissertação, o verbo *ficar* como parte da construção modalizadora [(SUJ) + FICAR DE + INFINITIVO], a exemplo de "a empresa fica de me retornar".

Convém ressaltar que a frequência e constância com que o verbo *ficar* é utilizado na língua permitem a realização de diversos estudos e análises dedicados a esse verbo. Observando o Português Europeu, Lehmann (2008) analisa os aspectos históricos relacionados à gramaticalização de *ficar*, além de constatar a passagem deste item de verbo pleno a auxiliar, considerando que o processo de auxiliarização de *ficar* se desenvolveu em construções com gerúndio (*ficou dormindo*). Além disso, é relevante citar que o autor destina uma descrição minuciosa com variadas possibilidades sobre as quais o *ficar* ocorre, listando importantes padrões sintáticos que aparecem como dependências pós-verbais do referido verbo.

Considerando aspectos da predicação com *ficar*, Martins (2012) aponta que uma construção predicativa típica do Português Brasileiro é a pseudo-cópula *ficar*, a qual é

8 Alguns estudos funcionalistas recentes estão conjugados ao modelo da Gramática de Construções (Cf. Furtado da Cunha; Bispo; Silva, 2013 e Rosário, 2022 para mais detalhes).

acrescida de um sintagma adjetival com a função de núcleo do predicado. Construções dessa natureza têm um aspecto mais durativo e demonstram maior permanência em determinado estado físico. Logo, *ficar* não expressa somente mudança de estado, mas também se destaca por figurar valor durativo/continuativo, além de valor incoativo, ingressivo e imperfectivo, a depender do contexto.

Em Ferreira (2019), apresenta-se o verbo *ficar* com função de mudança de estado. A autora aponta esta classificação quando menciona que o padrão mais frequente nos dados rastreados com *ficar* comporta a seguinte estrutura: [SUJ FICAR SADJ], que consiste numa construção predicativa de mudança de estado, com aspecto [+ transitório], expressando mudanças [+ abruptas], grau [+ subjetivo][9], cujo *slot* destinado ao sujeito é preenchido, geralmente, por sujeito animado. É importante destacar que Ferreira (2019) utiliza *corpora* distintos, como artigos acadêmicos, relatos em revistas (Revista Tititi, Revista Época), jornais (O Globo), entrevistas (UOL), reclamações (Reclame Aqui), entre outros.

Vieira (2020), em seu estudo sobre a predicação verbal, menciona que a construção predicativa é responsável por licenciar um padrão que condiciona a mudança de estado. Ela considera que há uma compatibilização do verbo *ficar* associada, prototipicamente, a uma mudança de estado cuja representação é sucedida por um sintagma adjetival de nuance aspectual transitória. Nesse sentido, *ficar* se comporta como um lexema acionado via *default* para dois subesquemas (de estado e de propriedade), relacionando-se livremente ao sintagma adjetival ou sintagma nominal. A variante *ficar*, portanto, é geralmente associada a proposições em que a representação do estado de coisas envolve um estado psicológico, cuja perspectivação é mais subjetiva.

Além dos estudos citados, merecem menção as pesquisas de Viviani (1987), que enfoca a polissemia de *ficar* à luz da gramática de casos; Rebelo e Osório (2006), que focalizam os usos do *ficar* à luz de um enquadramento teórico funcionalista; Rebouças (2019, 2021), que aborda a semântica do *ficar* em construções progressivas; Constancio (2020), que formula uma rede construcional do *ficar* pelo viés linguístico-cognitivo, e Brito (2021), que defende o uso semântico-enunciativo de *ficar* no português do Brasil.

A partir do vasto levantamento documental, ainda que não exaustivo, observa-se que o fenômeno da predicação é complexo, o verbo *ficar* apresenta usos multifacetados e atende a inúmeras funções. Em razão disso, esta pesquisa se justifica e se desenvolve.

Síntese dos resultados a partir do cruzamento dos dados levantados

A revisão sistemática aqui empreendida, a partir do cruzamento dos dois descritores *strings* de apoio selecionados na análise, aponta direcionamentos sobre a predicação com o *verbo ficar* que podem ser sumarizados a seguir:

- a predicação refere-se a atribuir propriedades a entidades ou estabelecer relações entre estas, ou seja, envolve um verbo de mudança acrescido de sintagmas adjetivais com função de núcleo de predicado (Mateus *et al.*, 2003);
- quanto ao predicativo, este representa um tipo de complemento verbal, cuja função é delimitar a natureza se-

9 Tais aspectos são sinalizados pelo símbolo de adição (+), com vistas a evidenciar os traços linguísticos mais frequentes do padrão construcional apresentado.

mântico-sintática de um certo número de verbos. Para tanto, o elemento que acompanha o verbo *ficar* é delimitado como um anexo predicativo, predicativo atributivo ou atributo predicativo (Bechara, 2010, 2019);

- o verbo *ficar* contempla a categoria de verbo de ligação ou copulativo, sendo utilizado para estabelecer a união entre duas ou mais palavras ou expressões nominais. Em orações predicativas, verbos dessa natureza podem indicar um *estado permanente* (de valor definitivo), um *estado transitório* (que não se altera por completo) e uma *mudança de estado* (Cunha, 2014; Cunha; Cintra, 2017);
- no que se refere ao predicativo, este caracteriza-se por um substantivo ou expressão substantivada, adjetivo ou locução adjetiva, pronome, numeral e/ou oração substantiva predicativa (Cunha, 2014; Cunha; Cintra, 2017);
- na oração predicativa, o *ficar* atende a um verbo de processo, com estrutura nome + *ficar* + predicativo, a exemplo de *o céu ficou roxo*; estado, como no caso de *e ficou ouro bastante?*; e predicativo, como em *outros escritores ficaram como autores de um soneto, de um verso*; sujeito inativo expresso por nome animado + *ficar* + predicativo expresso por adjetivo ou locução adjetiva *o gato ficou atento, espiando o buraco* (Borba, 1990, 2002);
- além disso, as orações predicativas que indicam mudança são acrescidas de um sintagma adjetival cuja função é de núcleo do predicado. Tais orações possuem um aspecto mais durativo e demonstram maior permanência em determinados estados físicos ou mentais (Martins, 2012).
- A predicação também condiciona uma mudança de estado, em que o predicativo passa por uma compatibilização associada, prototipicamente, a uma mudança de estado sucedida por um sintagma adjetival de nuance aspectual transitória (VIEIRA, 2020).

A partir da investigação realizada para responder às questões de pesquisa direcionadoras deste estudo, constatamos que: (i) as gramáticas não são unânimes ao tratar do fenômeno da predicação; (ii) os dicionários apresentam taxonomia diversa, em certos momentos até sibilina; e (iii) cruzando os descritores para busca e exame de estudos linguísticos, notamos que o fenômeno da predicação é complexo e interdependente de fatores sintáticos, semânticos e pragmáticos, tal qual pressuposto no quadro teórico funcionalista. Observamos, nesse último caso, que os contextos de uso forjam, em grande medida, o modo como a predicação com o verbo *ficar* se manifesta no português.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, esquadrinhamos uma revisão sistemática de trabalhos que abordam a predicação com o verbo *ficar* com o intuito de responder duas questões de pesquisa: (i) em termos de usos linguísticos, como é descrita a predicação com o verbo *ficar* no português? (ii) o que dizem os dicionários e as gramáticas do português sobre a predicação com o verbo *ficar*? Para respondê-las, aplicamos a proposta do PRISMA quanto à revisão sistemática, adaptando-a para o campo da linguística, fato que é inovador, uma vez que esse tipo de tratamento metodológico é relativamente recente na área.

Utilizamos dois principais descritores (*predicação* e *verbo ficar*) e *strings* relacionados, a fim de realizar o levantamento do-

cumental proposto. A partir do exame dos documentos selecionados nas bases de pesquisa, verificamos que os resultados apontam para uma constelação de perspectivas sobre o objeto de estudo, que ora se aproximam ora se distanciam.

Enfatizamos que a investigação aqui não é exaustiva. Os estudos sobre a predicação em português são uma ferramenta para a compreensão da gramática da oração.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. M. de. **Gramática metódica da língua portuguesa**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1961.

AMORA, A. S. **Minidicionário Soares Amora da língua portuguesa**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

AZEVEDO, A. C. O.; PEREIRA, M. H. de M.; AYRES, D. J. O tweet como um gênero discursivo digital materializado no suporte Twitter. **Revista Philologus**, v. 27, n. 79, p. 1-9, 2021.

BARBOSA, A. C. do A. **Dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Editora Egéria, 1981.

BARBOSA, F. A.; PEREIRA, M. da C. **Minidicionário Luft**. São Paulo: Ática, 1991.

BECHARA, E. **Gramática escolar da língua portuguesa**. 2. ed. ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 39. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

BERTUCCI, R. A. A aspectualidade estativa de "ficar": uma análise dos casos com gerúndio e particípio. **Scripta**, v. 24, n. 51, p. 173-209, 2020.

BORBA, F. da S. **Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Unesp, 1990.

BORBA, F. S. **Dicionário de usos do português do Brasil**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2002.

BORGES, R. de S. **O predicativo e seu papel modalizador**. 2012. 79 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

BRITO, R. M. Usos do verbo "ficar" no português brasileiro sob a ótica da semântica-enunciativa. **Uniletras**, v. 43, p. 1-13, 2021.

BYBEE, J. L. **Língua, Uso e cognição**. Trad. Maria Angélica Furtado da Cunha; Revisão técnica de Sebastião Carlos Leite Gonçalves. São Paulo: Cortez, 2016.

CAMPBELL Collaboration. **Home page**. Londres: Campbell Collaboration, 2023. Disponível em: https://campbellcollaboration.org/. Acesso em: 25 nov. 2023.

CARREIRA, M. B. **Diagnósticos de constituência para construções predicativas adjetivais**. 2008. 128 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

CARVALHO, J. M. de. **Dicionário prático da língua nacional**. 8. ed. Rio de Janeiro Porto Alegre: Globo, 1957.

CASTILHOS, G. S.; OTHERO, G. de Á. **Predicativo**: integrante ou acessório?. 2012. 19 f. Especialização (Gramática e Ensino de Língua Portuguesa) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

CEGALLA, D. P. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. 43. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2000.

COCHRANE. **Cochrane Library**. Londres: Cochrane, 2023. Disponível em: https://www.cochranelibrary.com/. Acesso em: 25 nov. 2023.

CONSTANCIO, F. de A. Rede Construcional do verbo ficar no PB. *In*: SALIÉS, T. G. **Linguística cognitiva aplicada**: contextos profissionais e pedagógicos. 1. ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, p. 73-89, 2020.

CRESWELL, J. W.; CLARK, V. L. P. Designing and conducting mixed methods research. **Thousand Oaks**, CA: SAGE Publications, 2010.

CROFT, W. **Radical construction grammar**: syntactic theory in typological perspective. Oxford: Oxford University Press, 2001.

CUNHA, A. G. da; MELLO SOBRINHO, C. **Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa**. 2. ed. rev. e acrescida de um suplemento. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

CUNHA, C. **Gramática essencial**. Org. Cilene da Cunha Pereira. 1. ed. 2. Impressão, Rio de Janei-

ro: Lexikon, 2014.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7. ed., reimpr. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.

FARACO, C. E.; MOURA, F. M. **Gramática**. 10. ed. São Paulo: Editora Ática, 1997.

FERNANDES, F. **Dicionário de sinônimos e antônimos da língua portuguesa**. 31. ed., rev. e ampl. por Celso Pedro Luft. São Paulo: Globo, 1990.

FERNANDES, F. **Dicionário de verbos e regimes**. 4. ed. Porto Alegre: Globo, 1979.

FERNANDES, F.; GUIMARÃES, F. M.; LUFT, C. P. **Dicionário brasileiro globo**: ilustrado. 2. ed. Porto Alegre: Globo, 1978.

FERREIRA, A. B. de H. **Miniaurélio século XXI escolar**: o minidicionário da língua portuguesa. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

FERREIRA, A. B. de H.; FERREIRA, M. B.; ANJOS, M. dos. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 3. ed. rev. e atual. Curitiba: Positivo, 2004.

FERREIRA, A. B. de H.; LUZ, J. B. da. **Pequeno dicionário brasileiro da língua portuguesa**. 11. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.

FERREIRA, B. G. P. **Construção predicativa de mudança de estado e de propriedade com os verbos ficar, tornar-se e virar**. 2019. 114 f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

FIGUEIREDO, A., FIGUEIREDO, F. **Gramática comentada com interpretação de textos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

FIGUEIREDO, C. de. **Novo Diccionário da Língua Portuguesa**. Lisboa: Livraria Clássica Editora, 1913.

FURTADO DA CUNHA, M. A.; BISPO, E. B.; SILVA, J. R. Linguística funcional centrada no uso: conceitos básicos e categorias analíticas. *In*: CEZARIO, M. M.; FURTADO DA CUNHA, M. A. (Orgs.). **Linguística centrada no uso**: uma homenagem a Mário Martelotta. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2013.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 57–73, 2019.

HOUAISS, A.; VILLAR, M.; FRANCO, F. M. de M. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

LACERDA, P. F. A. C. O papel do método misto na análise de processos de mudança em uma abordagem construcional: reflexões e propostas. **Revista LinguíStica**, vol. especial, p. 83-101, dez. 2016.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEHMANN, C. A auxiliarização de ficar: linhas gerais. *In*: ALMEIDA, M. C; BERND, S.; BERNARDO, A. M. (Eds.). **Questions on language change**. Lisboa: Colibri, p. 9-26, 2008.

LIMA, R. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 49. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

LOPES, M. G. Procedimentos metodológicos na análise de dados sincrônicos. *In*: ROSÁRIO, I. C. (Org.). **Introdução à Linguística Funcional Centrada no Uso**: teoria, método e aplicação. Rio de Janeiro: EDUFF, 2022, p. 266-308.

LUFT, C. P. **Dicionário prático de regência verbal**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2008.

MARTELOTTA, M. E.; KENEDY, E. A visão funcionalista da linguagem no século XX. *In*: CUNHA, M. A. F. da; OLIVEIRA, M. R. de; MARTELOTTA, M. E. (Orgs.). **Linguística Funcional**: teoria e prática. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2015. p. 11-20.

MARTELOTTA, M. Funcionalismo e metodologia quantitativa. *In*: OLIVEIRA, M.; ROSÁRIO, I. (org). **Pesquisa em linguística funcional**: convergências e divergências. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial, 2009. p. 1-20.

MARTINO, A. **Português esquematizado**: gramática, interpretação de texto, redação oficial, redação discursiva. São Paulo: Saraiva, 2012.

MARTINS, M. B. de S. **Quietare e Figicare**: uma pesquisa diacrônica das construções de mudança de estado no Espanhol e no Português. 2012. 120 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da

Linguagem) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2012.

MATEUS, M. H. M.; BRITO, A. M.; DUARTE, I.; FARIA, I. H.; FROTA, S.; MATOS, G.; OLIVEIRA, F.; VIGÁRIO, M.; VILLALVA, A. **Gramática da Língua Portuguesa**. rev. e ampl. Lisboa: Editora Caminho, 2003.

MOURA, F. **Gramática aplicada ao texto**. 7. ed. Brasília: Editora Vestcon, 2007.

MUNIZ, E. L.; CASTRO, H. M. T. de. **Dicionário Barsa da língua portuguesa**. São Paulo: Barsa Planeta, 2003.

NASCENTES, A. **Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1955.

NEVES, M. H de M. **Gramática de usos do português**. Editora Unesp, Edição do Kindle, 2011.

OLIVEIRA, C. de. **Dicionário mor da língua portuguesa**: ilustrado. São Paulo: Livromor, 1967.

PAGE, M. J.; MCKENZIE, J. E.; BOSSUYT, P. M.; BOUTRON, I.; HOFFMANN, T. C.; MULROW, C. D, *et al*. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **International journal of surgery**, v. 88, p. 105906, 2021.

PAIVA, V. L. M. de O. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

PALOMANES, R. M. A expansão de sentidos do verbo ficar e os mecanismos responsáveis pela organização cognitiva de suas significações. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**, v. 2, n. 8, p. 1-8, 2004.

PALOMANES, R. M. **Construções Gramaticais**: uma análise das resultativas do português com o verbo ficar. 2007. 162 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

PASQUALE, C. N, INFANTE, U. **Gramática da Língua Portuguesa**. São Paulo: Scipione, 2008.

PESTANA, F. **A gramática para concursos públicos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

POPE C.; MAYS, N.; POPAY, J. **Synthesizing quantitative and qualitative health research**. Adelaide: Ramsay Books, 2007.

RAPOSO, E. B. P.; BACELAR DO NASCIMENTO, M. F.; MOTA, M. A. C. da; SEGURA, L.; MENDES, A. (Coord.). **Gramática do Português**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013.

REBELO, I.; OSÓRIO, P. Usos do verbo "ficar" no português do Brasil: classificação e análise. **Gragoatá**, v. 11, n. 21, p. 243-267, 2006.

REBOUÇAS, R. A. F. **Sobre o verbo ficar em construções progressivas**. 2019. 154 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras Universidade do Porto, Porto, 2019.

REBOUÇAS, R. Sobre a semântica do verbo ficar em construções progressivas com adjetivos e particípios. **Revista da Associação Portuguesa de Linguística**, n. 8, p. 218-236, 2021.

ROSÁRIO, I. da C. **Introdução à Linguística Funcional centrada no uso**: teoria, método e aplicação. Niterói: Eduff, 2022.

SACCONI, L. A. **Minidicionário Sacconi da língua Portuguesa**. São Paulo: Atual, 1996.

SANTOS, L. T. dos. **A construção modalizadora [(Suj)+ ficar de + infinitivo] sob o viés funcionalista**. 2017. 89 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

SANTOS, M. de F. D. H. dos. **A função do verbo ser no discurso**: uma visão sistêmico-funcional. 2007. 300 f. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

SILVA, A. de M. **Grande Dicionário da Língua Portuguesa**. 10. ed. Lisboa: Confluência, 1949.

SIQUEIRA, A. L. S. **A concordância de gênero em construções predicativas adjetivais com o verbo ser no português brasileiro**. 2017. 184 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.

SOARES, F. **Novíssimo dicionário da língua portuguesa**: ilustrado. São Paulo: Formar, 197-?.

TRAUGOTT, E. C.; TROUSDALE, G. **Construcionalização e mudanças construcionais**. Trad. Taísa Peres de Oliveira e Angélica Furtado da Cunha. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.

Versão Kindle. **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa**. [S.l.: s.n.], 2013.

Versão Kindle. **Grande Dicionário da Língua Portuguesa da Porto Editora**. Intangible Press - LCC, 1. ed. 2013.

VIEIRA, M. dos S. M. Variação construcional em perspectiva: predicação verbal. **Pensares em Revista**, n. 19, p. 30-55, 2020.

VIVIANI, Z. A. **Polissemia do verbo ficar**: introdução à gramática de casos. 1987. 190 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1987.

WEISZFLOG, W. **Michaelis**: moderno dicionário da língua portuguesa. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1998.

ZHANG, J. Qualitative Systematic Review in Applied Linguistics: A Synthesis. **International Journal of Language and Literary Studies**, v. 5, n. 1, p. 156-174, 2022.

Recebido em: 27/03/2024
Aprovado em: 26/06/2024

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.